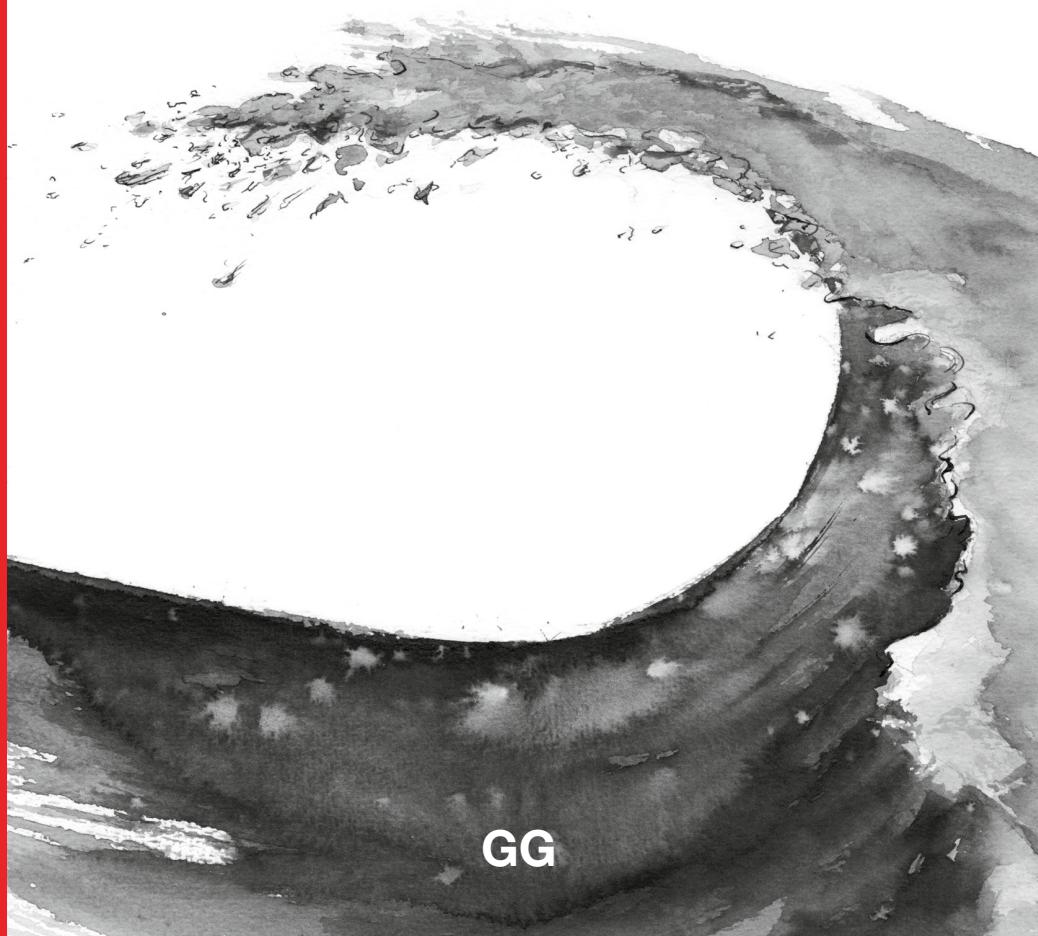


Peter Boerboom e Tim Proetel

# Desenhar o movimento



**Editorial Gustavo Gili, SL**  
**Via Laietana 47, 2º, 08003 Barcelona, Espanha. Tel. (+34) 93 322 81 61**

**Editora G. Gili, Ltda**  
**Av. José Maria de Faria, 470, Sala 103, Lapa de Baixo,**  
**CEP: 05038-190, São Paulo-SP, Brasil. Tel. (+55) (11) 3611-2443**

Peter Boerboom e Tim Proetel

# Desenhar o movimento

Título original: *Bewegung: Illusion auf Papier. Methoden zum Zeichnen von Geschwindigkeit.* Publicado originalmente na Suíça em 2015 pela Haupt Verlag  
Desenhos, projeto gráfico e diagramação: Tim Proetel e Peter Boerboom

Tradução: Denis Fracalossi

Preparação e revisão de texto: Adriana Cerello

Qualquer forma de reprodução, distribuição, comunicação pública ou transformação desta obra só pode ser realizada com a autorização expressa de seus titulares, salvo exceção prevista pela lei. Caso seja necessário reproduzir algum trecho desta obra, seja por meio de fotocópia, digitalização ou transcrição, entrar em contato com a Editora.

A Editora não se pronuncia, expressa ou implicitamente, a respeito da acuidade das informações contidas neste livro e não assume qualquer responsabilidade legal em caso de erros ou omissões.

© Haupt Bern, 2015

© da tradução: Denis Fracalossi

para a edição em português:

© Editorial Gustavo Gili, SL, Barcelona, 2018

Impresso na China

ISBN:978-85-8452-122-7

Depósito legal: B. 900-2018

---

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

---

Boerboom, Peter

Desenhar o movimento / Peter Boerboom e Tim Proetel ; [tradução Denis Fracalossi]. -- São Paulo : Gustavo Gili, 2018.

Título original: *Bewegung : Illusion auf Papier Methoden zum Zeichnen von Geschwindigkeit.*  
ISBN 978-85-8452-122-7

1. Desenho - Técnicas I. Proetel, Tim. II. Título.

18-12720

CDD-741.2

---

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Desenhos : Técnicas 741.2

# A ilusão do movimento

6

## 1. Inclinações

8

## 2. Retrair e alongar

18

## 3. Ondulações

36

## 4. Dissolução

54

## 5. Nitidez reduzida

68

## 6. Borrões

92

## 7. Manchas

104

## 8. Linhas de velocidade

116

## 9. Deslocamento

126

## 10. Giros

140

## 11. Ritmo

158

## 12. Arranjo

174

## Glossário

186

# A ilusão do movimento

Embora qualquer linha traçada sobre um papel seja estática e os desenhos nele inseridos permaneçam sempre em um estado fixo, muitas vezes somos capazes de ver movimento, mudanças, a passagem do tempo. Nas composições de Rubens, por exemplo, é possível detectar um dramático redemoinho de vida e morte, de desejo e perigo. Nas obras de Turner, vemos a volatilidade de um veleiro nas cores ondulantes. Entre os futuristas, a celebração da velocidade. Nas pinturas gestuais, a colisão direta de pinceladas rápidas. Nas histórias em quadrinhos, Asterix correndo de maneira desenfreada; nas fotografias de Anna e Bernhard Blume, batatas voando pelo espaço. Apesar do refinamento de todas essas obras-primas, a ilusão de movimento que elas proporcionam está baseada em métodos comprehensíveis e muitas vezes bastante simples.

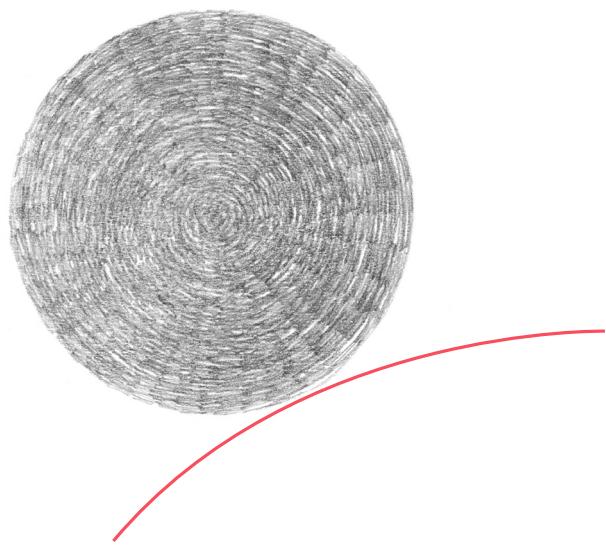
O próprio desenho surge a partir de diferentes movimentos, sobretudo da mão e do braço. Os vestígios desses movimentos são singulares: a direção, a velocidade, a pressão e a energia deixam no papel formas características, que nos possibilitam compreender o processo de criação de uma obra. Linhas impulsivas, por exemplo, são distintas de linhas hesitantes; um gestual amplo produz resultados que pouco têm a ver com traços mais detalhados.

Uma das intenções do desenho pode ser justamente a representação ilustrativa do movimento sugerido por um objeto. Porém, como fazer com que aquilo que está fixo sobre o papel tenha movimento? De que maneira a fotografia conseguiu transformar a forma como vemos o movimento? Após se familiarizar com os métodos de representação do movimento, além de conseguir enxergar o que está por trás da superfície de uma imagem, você será capaz de usar truques que trarão movimento aos seus desenhos.

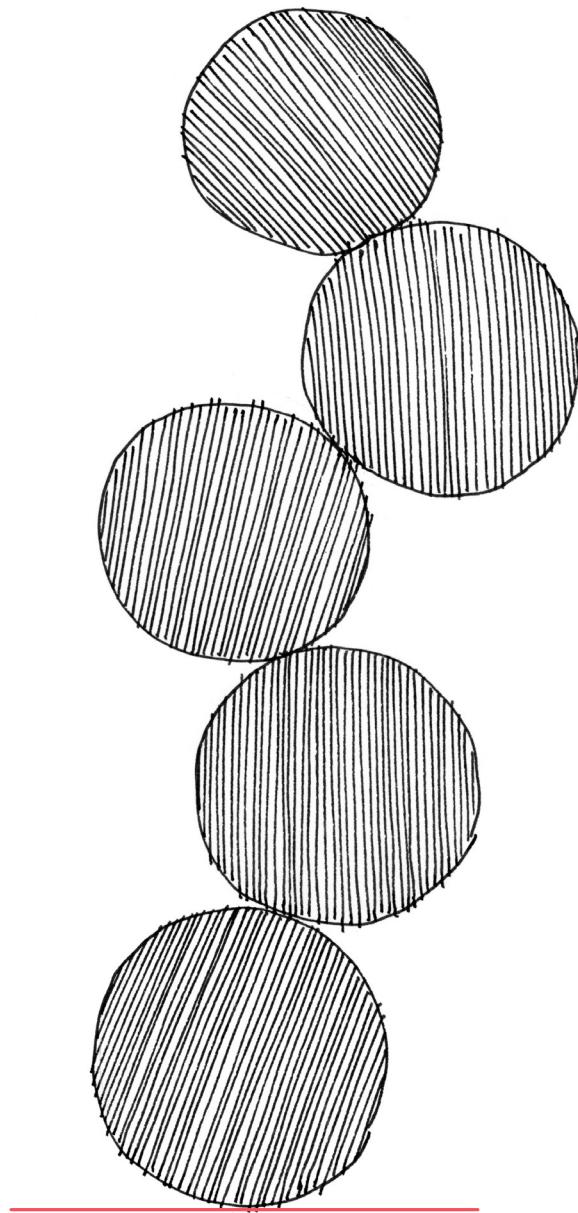
# 1. Inclinações

Inclinações fazem com que as coisas rolem e escorreguem. A consciência que temos da lei da gravidade é algo tão presente em nossas vidas que automaticamente sabemos que a direção de qualquer movimento a ela relacionado será para baixo. Dessa forma, é fácil entender por que a representação de formas inclinadas está baseada na força da gravidade. Se, por exemplo, quisermos apoiar um lápis sobre sua ponta, precisaremos encontrar alguma maneira de equilibrá-lo para que ele não caia. Nesse sentido, linhas de composição verticais estão relacionadas à atividade; linhas horizontais, ao repouso. A diagonal está em movimento. Até que ponto é possível escapar das leis da gravidade em um desenho?

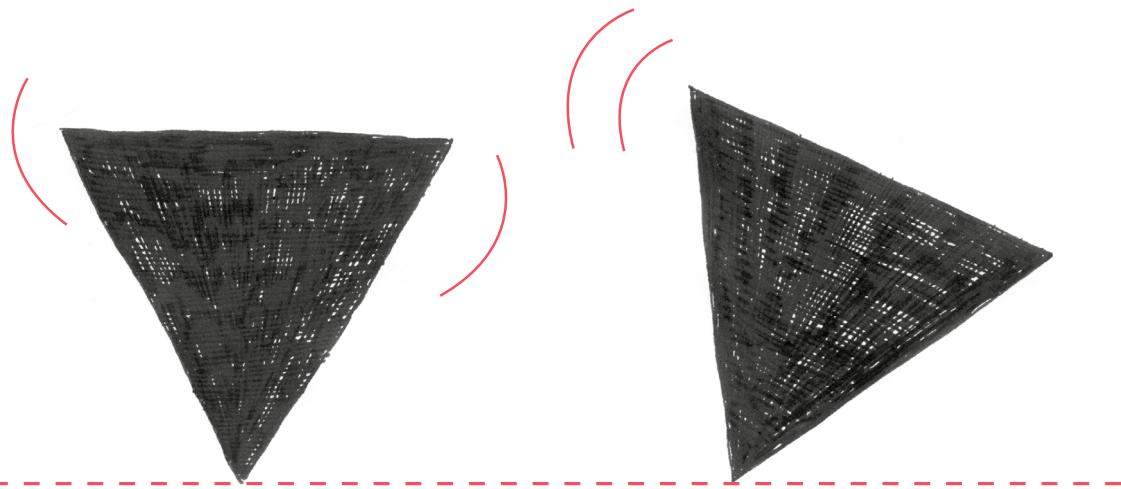




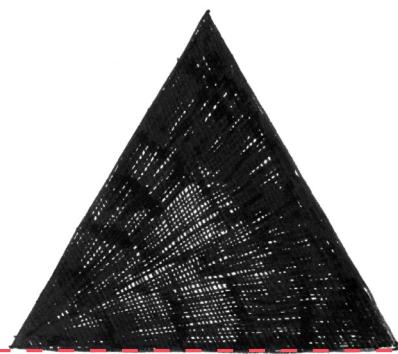
Uma linha curvilínea faz com que o disco role para baixo.  
Sem a linha, o disco flutuaria sobre o papel.



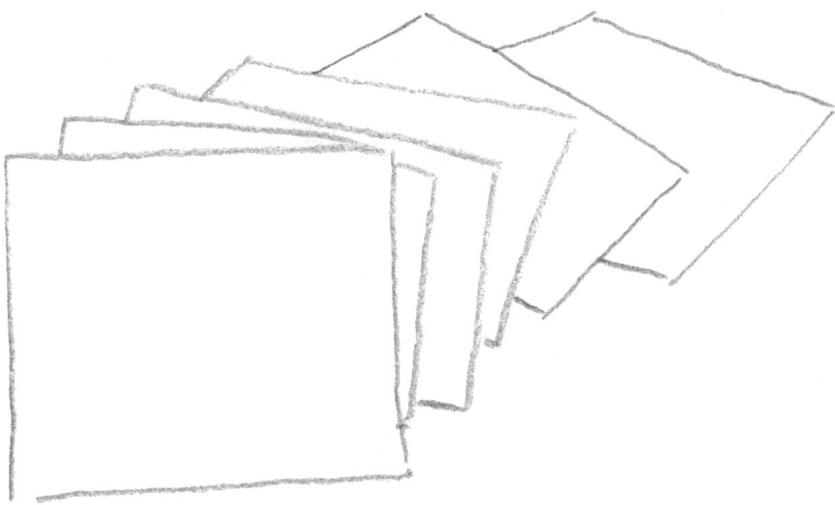
Posição insustentável.



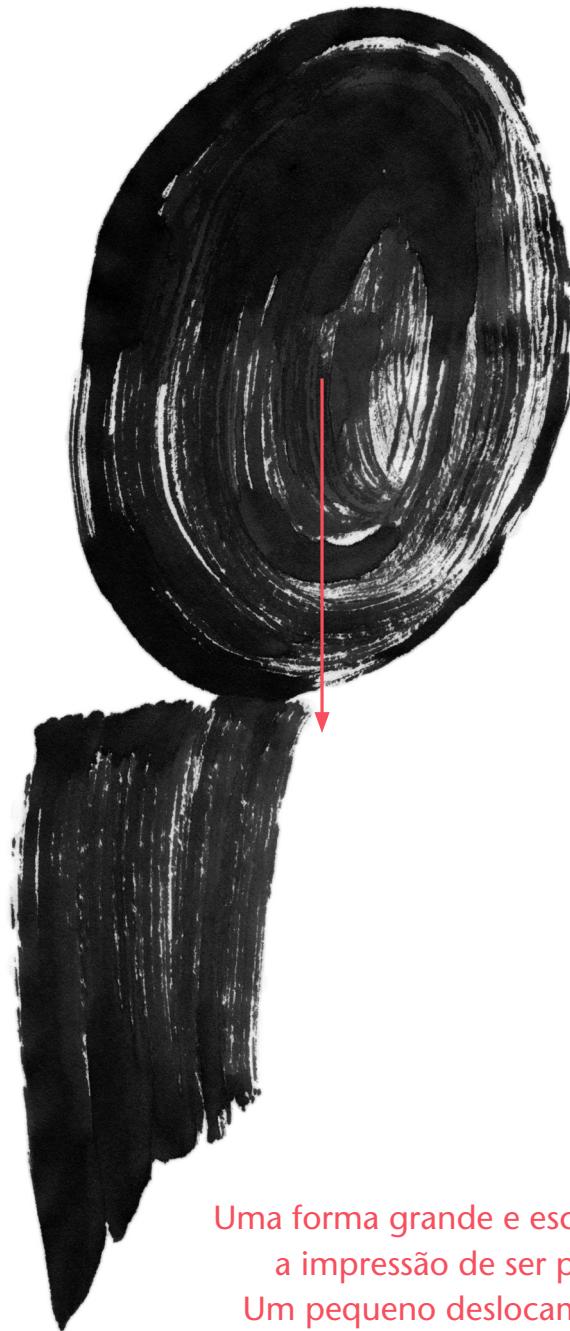
O triângulo apoiado sobre seu vértice está em uma posição instável. Quando deslocamos seu centro de gravidade, a forma tende a tombar.



Graças ao posicionamento do triângulo, as pirâmides permanecem estáveis há mais de 5 mil anos.

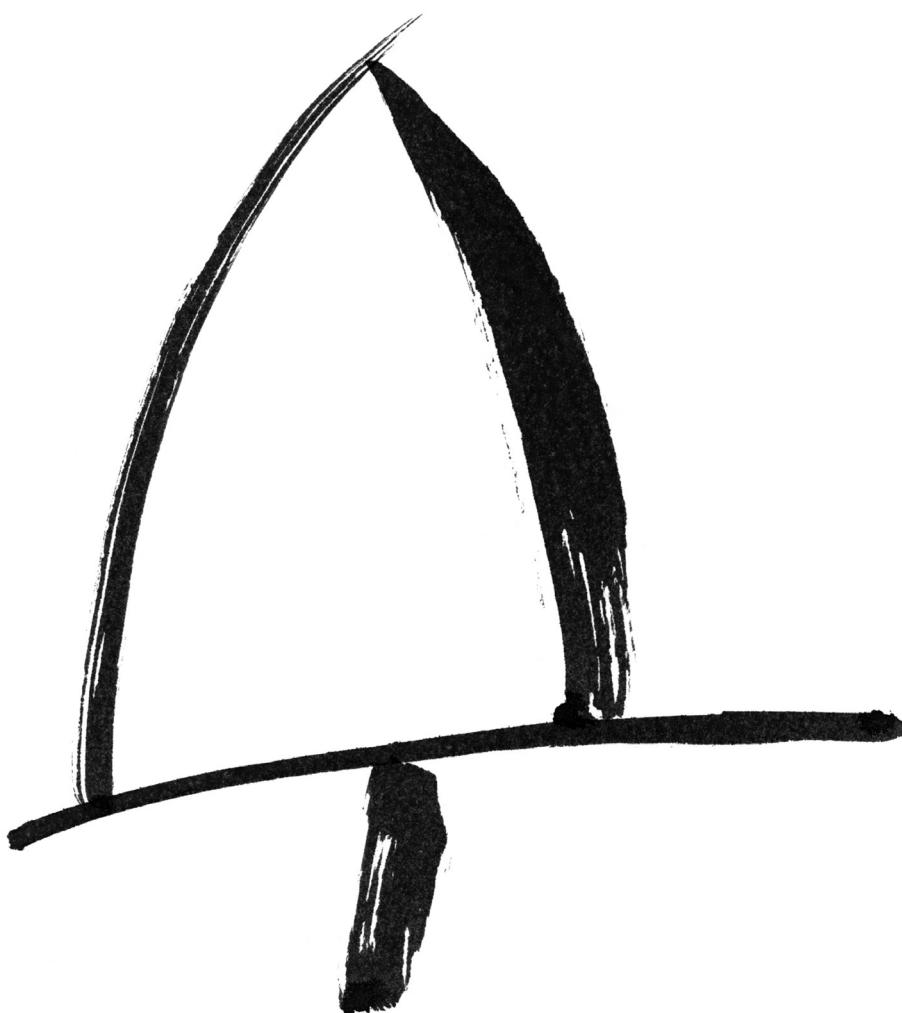


Que etapa do movimento melhor descreve a inclinação?

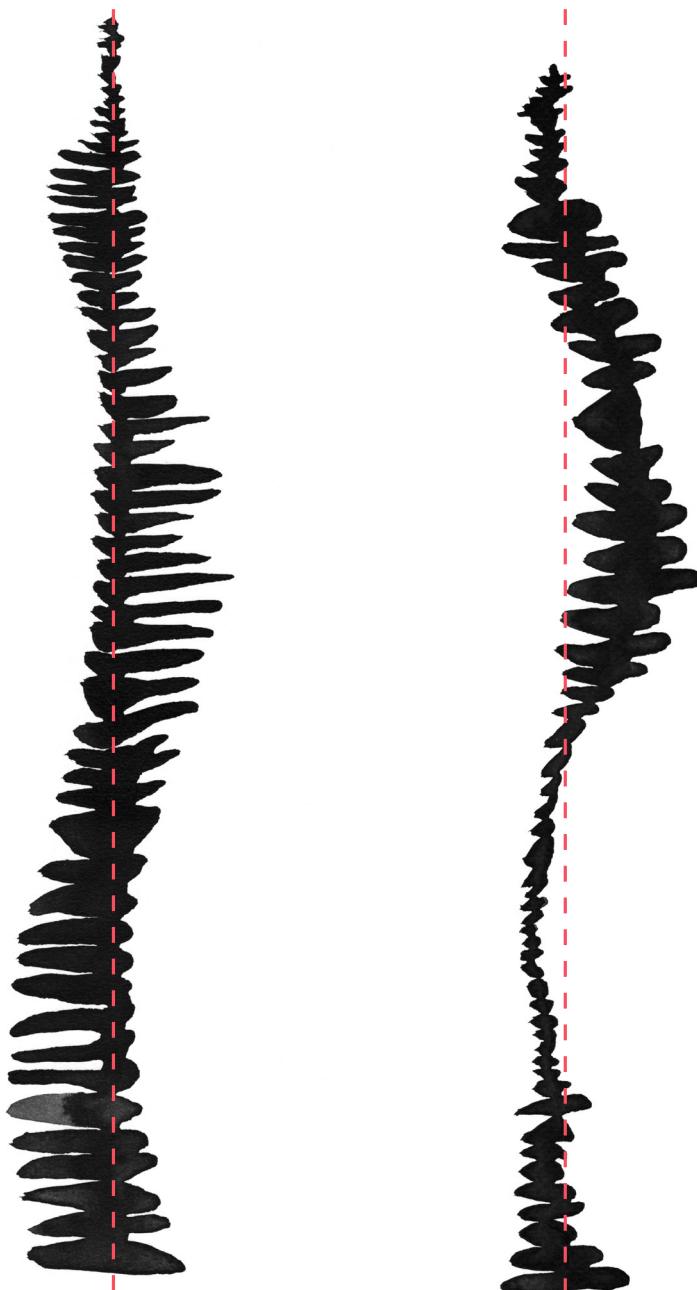


Uma forma grande e escura nos dá  
a impressão de ser pesada.

Um pequeno deslocamento do  
seu centro de gravidade é suficiente  
para desencadear movimento.



Equilibrando o leve e o pesado.



A coluna permanece estável enquanto os discos se encontram alinhados em relação ao eixo vertical. A partir do momento em que os discos se deslocam, a coluna tende a cair.

## 2. Retrair e alongar

Movimento é força. Quando submetidas a alguma força, as coisas se deformam, mudam de aspecto. Uma carroceria enrugada indica alta velocidade. A ideia que temos do estado original, verdadeiro, de um objeto desempenha um papel crucial para a ilusão de movimento. Devido ao conhecimento que temos das formas, a ilusão de movimento também pode ser aplicada a desenhos não figurativos: se a distância entre duas linhas paralelas muda de repente, supomos que algo tenha acontecido. Se uma forma difere de sua representação idealizada, imaginamos que alguma força motriz esteja em ação.

